

Hipocondríacos vão 10 vezes mais ao médico

"Doentes imaginários" representam 6% a 10% das consultas, segundo estudos norte-americanos; acredita-se que eles são levados a fazer uma série de exames apenas para constatar que não têm nenhum distúrbio físico

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Estudos norte-americanos dão conta de que entre 6% e 10% de todas as pessoas que procuram serviços médicos não sofrem de nenhuma doença orgânica como supõem, mas de hipocondria. Nos consultórios médicos, de forma geral, essa legião de "doentes imaginários", como escreveu o dramaturgo francês Molière (1622-1673), recebe pouca ou nenhuma orientação sobre o seu problema real.

Segundo dados do psiquiatra Tâki Cordás, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, estima-se que dois terços dos pacientes portadores de hipocondria nunca são diagnosticados. O doente, segundo ele, é levado a fazer uma série de exames para constatar que não tem distúrbios de natureza orgânica.

Um levantamento realizado nos Estados Unidos mostrou que os portadores de hipocondria vão de 10 a 14 vezes mais ao médico do que outros doentes e custam ao sistema de saúde norte-americano de US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões por ano.

"É preciso que as pessoas aprendam a incluir a dimensão psicológica, especialmente a inconsciente, em suas vidas", diz o psiquiatra Luiz Antônio Nogueira Martins, chefe do departamento de psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "Por trás de uma dor de cabeça que aparentemente pode ser resolvida com um analgésico pode

estar algum aborrecimento e isso também deve ser levado em conta pelo doente e seu médico", ensina Martins.

A hipocondria, segundo Cordás, costuma acompanhar outros quadros de distúrbios psiquiátricos, como a síndrome do pânico — associada à ansiedade — e a depressão. O portador de hipocondria, segundo ele, apresenta uma percepção alterada do seu corpo. "Ele tem uma doença imaginária ou supervaloriza um problema real, mas de pouca gravidade", diz Cordás.

O psiquiatra Martins, da Unifesp, divide a hipocondria em dois tipos: aquela que se manifesta em pessoas excessivamente preocupadas com sua saúde e a chamada hipocondria verdadeira. Na primeira, as pessoas atingidas têm, paradoxalmente, medo e desejo de ficar doentes, segundo o especialista.

"A pessoa acha que, de alguma forma, pode se beneficiar com a doença", explica.

Já a hipocondria verdadeira deve ser qualificada como uma patologia psiquiátrica grave, que se aproxima do estado delirante. "A pessoa acha que tem uma doença séria e ninguém consegue afastar dela essa idéia", afirma Martins.

PROBLEMA
COSTUMA SER
SEGUIDO DE
OUTROS
DISTÚRBIOS,
COMO A
ANSIEDADE

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim do Instituto do Coração